

*\*Cintia Luz<sup>1</sup>*

*\*Ramona Müller da Silva<sup>2</sup>*

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DE DUAS ACADEMICAS  
BOLSISTAS DO PIBID  
TITULO**

**RESUMO**

Este artigo irá tratar sobre a experiência e as contribuições que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), trouxe para duas acadêmicas bolsistas, do curso de Pedagogia, que participam a mais de um ano, deste sub projeto ligado aos anos iniciais do ensino fundamental, e que hoje já usam os conhecimentos adquiridos neste processo como bolsistas. Desenvolvemos nossos trabalhos em duas escolas municipais situadas em Taquara/RS, sob a orientação da coordenadora de área Professora Maria de Fatima Reszka e contando com as supervisoras locais Kitia Fanine Lopes e Lisandra Maria Batista Maltha Bragança.

**Palavras chaves:** PIBID. Acadêmicos Bolsistas. Professor.

**INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o debate sobre a formação de professores tem sido cada vez mais estimulado considerando o aumento da demanda quantitativa de profissionais da Educação, bem como a formação continuada que contemple os desafios de um mundo globalizado.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, de acordo a portaria Normativa n.16, de 23 de dezembro de 2009, que regulamenta esse programa tem

Por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais e privadas de educação superior, aprimorando lhes a

---

\*Academicas bolsistas do PIBID pela FACCAT

<sup>1</sup> ciintialluz@gmail.com

<sup>2</sup> ramona.muller.silva@gmail.com

qualidade da formação docente em curso presencial da licenciatura de graduação plena e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

Diante disso, passaremos a relatar as experiências adquiridas durante o período de 2015 e 2016, confrontando teoria e prática.

## **DESENVOLVIMENTO**

O PIBID é um importante programa, que ajuda com um valor financeiro mensal, para que nós bolsistas, possamos dedicar um tempo de nosso dia a dia para aprendermos a sermos professores antes mesmo de estarmos formados, pois a graduação nos ensina a nossa profissão, porém na teoria, temos na nossa grade curricular cadeiras de estágio e observação, mas só isso não nos prepara, não nos deixa totalmente seguros de que vamos poder assumir uma turma e que iremos dar conta do nosso compromisso, e o PIBID vem exatamente para suprir essa necessidade de quem ainda não se sente seguro, para pôr em prática o que aprendeu na faculdade, no site do MEC está bem explícito este objetivo do programa:

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. ([portal.mec.gov.br/pibid](http://portal.mec.gov.br/pibid))

Nós estudantes de pedagogia, durante as aulas aprendemos muitas coisas diferentes sobre o desenvolvimento da criança, sobre como planejar, como avaliar, as normas da educação no nosso país, ou seja, toda a teoria que precisamos saber para podermos iniciar a atuar como professores, porém quando chegamos nas salas de aula vimos que muitas vezes nos falta experiência de como aplicar essa teoria, nos sentimos perdidos, pois a realidade é muitas vezes diferente do que pensamos. E já para nós que participamos do programa não iremos nos sentir inseguros, porque quando tivermos que assumir a responsabilidade de uma turma sozinhos, teremos uma bagagem adquirida

durante o tempo em que participamos do programa, pois quando íamos pra sala de aula como meras aprendizes nós estávamos orientadas da forma como deveríamos fazer.

Segundo Miguel Arroyo (2000, p.124): “Aprendemos o mestre que somos na escola, mas onde? Nos livros, nos manuais? Através de lições, discursos e conselhos? Aprendemos convivendo, experimentando, sentindo e padecendo com a com-vivência desse ofício.”

A partir do exposto acima mostra-se importante pensarmos o quanto o programa não traz benefícios apenas para os acadêmicos que participam dele, ele tem a intenção também de melhorar o ensino, pois quando nós bolsistas vamos para as salas de aula, procuramos trabalhar com as dificuldades apresentadas pelos alunos, e também tornar o aprendizado mais divertido e prazeroso, e muitas vezes vendo o resultado trazido pelas práticas aplicadas o próprio professor titular da turma se motiva a fazer aulas diversificadas e inovadora, pois ele vê o quanto os alunos aprendem mais quando sentem prazer em realizar as atividades



Encontramos no portal do MEC ([portal.mec.gov.br/pibid](http://portal.mec.gov.br/pibid)) a seguinte contribuição: “A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.”

As bolsistas do PIBID, da FACCAT na modalidade de ensino fundamental, formaram duplas e iam para as escolas uma vez por semana, cada dupla era responsável por sua turma em sua escola, e também uma vez por semana as duplas comparecem a reunião com todas as pibidianas do ensino fundamental na IES.

Na escola as bolsistas tem a responsabilidade de observar inicialmente a escola como um todo e posteriormente fazer um diagnóstico da turma, verificando o nível em que se encontram, as dificuldades que apresentam e então planejar as atividades de forma inovadora para que possam facilitar e tornar diferente o aprendizado, também promover uma ruptura do “tradicional” ao qual estão habituados, tornando assim a intervenção das pibidianas um momento prazeroso para os alunos.

As bolsistas procuram diversos métodos para diversificar o ensino, sempre observando e pedindo o auxílio as professoras de suas turmas, as supervisoras locais e a coordenadora de área, pois ainda não possuímos prática em sala de aula e estamos em busca de nossa formação inicial de professores.

Nas reuniões de formação realizadas na IES é enfatizado o uso de jogos, brincadeiras ao ar livre, é passado a nós métodos para trabalhar com livros, porém de forma diferenciada, materiais reciclados, aprendizagem através do concreto e entre muitos planejamentos e projetos utilizados pelas acadêmicas bolsistas.



É papel também da instituição a preparação dos acadêmicos dentro da formação, como por exemplo: as saídas de campo, palestras, seminários, atividades diferenciadas aliadas com a troca de experiências, que enfatizam e desafiam nossa metodologia com os alunos. A nossa participação necessita ser constante, pois precisamos da inovação, e de novos aprendizados.



No começo, no meio e no final de cada ano é realizado com os alunos uma avaliação para verificar o nível de alfabetização que os mesmos se encontram. No começo do ano para diagnosticar como os alunos apresentam suas aprendizagens, no meio do ano para ver se o projeto está tendo resultados e ao final do ano, para avaliar o quanto o programa contribuiu para o processo de alfabetização e letramento de cada aluno.

O programa é de eximia importância para nós bolsistas, pois, por não possuímos experiência em sala de aula, podemos de forma gradativa, fazer observações nas escolas, conhecer a gestão, manusear o Projeto Político Pedagógico, tirar dúvidas com suas supervisoras e aos poucos ir adquirindo a experiência necessária para quando atuar como titulares nas turmas.

Hoje depois de termos participado do programa durante dois anos, é notório os avanços que tivemos, conseguimos nos sentir mais seguras para atuar em uma escola exercendo nossa profissão, pois agora não estamos mais tão “cruas” já adquirimos muitas vivências em escolas, e vamos ter a capacidade de assumir o compromisso de dar conta da demanda que uma turma nos trará.

Estar em sala de aula sendo professora do PIBID nos permite não apenas aplicar atividades, mas nos proporciona o momento da observação do professor titular, e percebe-

se a importância de verificar pontos positivos e negativos pois ambos aumentam nossa bagagem de discernimento entre o que se faz bom e o que não se faz adequado dentro da metodologia de trabalho.

Não cabe a nós pibidianas darmos ao professor titular nosso parecer sobre o que achamos da sua aula, mas é de suma importância anotarmos e refletirmos sobre o que vimos e pensamos das atividades propostas.

Nesses anos como bolsistas aprendemos muitas coisas positivas sobre o ser professor, mas também após observar muitas aulas, aprendemos também o que devemos evitar o dia que nos confrontarmos com a responsabilidade de pensar em atividades que sejam significativas aos nossos alunos, como vimos na fala de ARROYO (2000, p.152): “Ser professor é muito mais ser profissional de prática do que de discursos, apesar de darmos tanta importância à fala na sala de aula. A escola não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres. [...]”

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista, que a intenção desta pesquisa foi compreender a importância do PIBID na formação acadêmica, pode-se dizer que é fundamental que nós acadêmicos vivenciamos a realidade escolar através de projetos de iniciação à docência, pois, a partir dele é possível fazer a aproximação da teoria com a prática. Nesse contexto, fica evidente que o projeto propicia uma formação diferenciada por meio da observação, da prática, da teoria e da reflexão sobre a prática. Portanto, a formação acadêmica através do projeto PIBID dá-se de maneira desafiadora, pois, exige do acadêmico bolsista empenho, dedicação e colaboração do grupo para a realização das atividades inovadoras propostas.

A vivência no projeto proporciona incentivos com relação à pesquisa e a formação docente crítica-reflexiva à medida que torna a aprendizagem significativa, baseando-se nos diversos contextos, que permeiam no universo educativo. Assim sendo, ressalta-se que é relevante vivenciar, refletir e reconstruir as práticas por intermédio do projeto, compartilhando as ideias e discussões desenvolvidas, atendendo a demanda escolar de forma significativa e democrática, ou seja, um desafio posto para o professor do século XXI.

## REFERÊNCIAS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>> Acesso em: 29/04/2016 as 20:50.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.